

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH), MÍDIA E MEDICALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DESSA RELAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Eloisa Machado, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, CNPq, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Adriana de Fátima Franco, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Nilza Sanches Tessaro Leonardo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: eloisamachado@hotmail.com

Palavras-chave: TDAH. Metilfenidato. Psicologia histórico-cultural.

Este estudo tratou de questões referentes ao TDAH, a mídia e a medicalização infantil, e teve por objetivo investigar as possíveis relações entre estes, analisando se as reportagens exibidas na revista *Veja* - que foi a eleita para a realização dessa pesquisa por ser a de maior circulação nacional - têm instigado o uso de metilfenidato em crianças. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos seis anos, de reportagens que abordam o TDAH na revista. Foram empregadas as palavras-chaves Ritalina, TDAH e Metilfenidato no *site* da revista *Veja*, e assim, encontradas 109 reportagens. Dois critérios de exclusão foram utilizados para chegar aos 18 artigos abarcados no estudo, sendo eles o ano de publicação - 2009 a 2014 - e a leitura aprofundada das reportagens. Assim, por meio de levantamentos de fontes e referências sobre autores considerados proeminentes no estudo do desenvolvimento humano - Vigotski e Leontiev -, foi realizada uma análise do material de divulgação compilado. Desse modo, foi constatado que 14, das 18 reportagens, defenderam que o TDAH é de origem orgânica e inata, ou seja, que o sujeito já nasce com o transtorno, e, apontaram como tratamento, o uso de metilfenidato. Nos últimos anos, o uso desse medicamento para tratar o TDAH apresentou uma considerável crescente, e é o abuso dessa droga que é denominado medicalização infantil. A Psicologia Histórico-Cultural se coloca na contramão do que foi exposto pela revista. Para esta perspectiva, o TDAH se dá pela apropriação parcial da atividade depositada nas produções humanas, materiais e intelectuais, e, portanto não é um fenômeno natural. Fazer o uso do metilfenidato, para a Psicologia Histórico-Cultural, é reduzir problemáticas sócio-políticas a questões individuais. Logo, a capacitação de profissionais envolvidos no processo de educação das crianças é o caminho apontado por essa vertente para combater a prática da medicalização infantil. Visto isso, foi concluído que as publicações da revista *Veja*, se apresentaram tendenciosas para o uso do metilfenidato em crianças, e conseqüentemente influenciam a concepção dos leitores sobre o assunto. Essa pesquisa poderá gerar subsídios a novas pesquisas no campo da Educação e da Psicologia Histórico-Cultural e contribuir para a elucidação de imprecisões divulgadas a respeito do transtorno. Além disso, os resultados deste estudo podem ser pertinentes a outras áreas atreladas ao TDAH e à medicalização, tais como Medicina e Farmácia, visto que ambas tem grande autoridade no diagnóstico do transtorno, e na propagação de medicamentos para tratá-lo.